



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

07/04/2025

O presidente dos EUA, Donald Trump, implementou uma nova política tarifária em 2 de abril, estabelecendo uma taxa mínima de 10% sobre todos os produtos importados de parceiros comerciais. A medida visava instituir tarifas recíprocas, com os EUA cobrando ao menos metade da alíquota imposta por outros países. Para o Brasil, a tarifa geral ficou em 10%, exceto aço e alumínio, que já tinham taxa de 25%. Isso colocou o país entre os menos tarifados, em contraste com alíquotas mais altas para União Europeia (20%), China (54%), Vietnã (46%) e Japão (24%). Inicialmente, o mercado brasileiro reagiu positivamente, com o Ibovespa subindo 0,03% e o dólar caindo 0,37%.

No entanto, essa estabilidade foi abalada pela resposta chinesa. No dia seguinte, a China impôs tarifa de 34% sobre produtos americanos, além de restringir exportações de terras-raras e suspender importações de aves de duas empresas dos EUA. A escalada da guerra comercial entre as duas maiores economias gerou forte aversão ao risco, derrubando bolsas na Europa e Ásia. No Brasil, o Ibovespa caiu 2,96% e o dólar subiu 3,79%. Diante da volatilidade, as instituições optaram por não revisar projeções do relatório Focus, aguardando mais dados sobre os efeitos das medidas. Com isso, o Focus divulgado nesta segunda-feira mostrou poucas alterações. Houve nova revisão para baixo no câmbio, e

a projeção de inflação parece ter atingido o pico. O IPCA foi mantido em 5,65% para 2025 e 4,50% para 2026. O IGP-M caiu para 5,10% este ano e subiu para 4,52% no próximo. Para preços administrados, as estimativas seguem em 5,06% em 2025 e 4,28% em 2026. A possibilidade de recessão global e a consequente queda nos preços de commodities como petróleo e minério de ferro podem ajudar a conter a inflação. A valorização do real também contribui: o câmbio previsto para 2025 caiu de R\$ 5,92/US\$ para R\$ 5,90/US\$, e para 2026, de R\$ 6,00/US\$ para R\$ 5,99/US\$.

A balança comercial brasileira teve forte desempenho em março, com superávit de US\$ 8,2 bilhões, acima da expectativa de US\$ 7,0 bilhões. As exportações somaram US\$ 29,2 bilhões, puxadas pela indústria de transformação e vendas de carne. As importações chegaram a US\$ 21,0 bilhões, alta de 2,6% em relação a 2024, impulsionadas por bens industriais. O bom resultado veio de exportações maiores e importações abaixo das projeções. A alta nas exportações foi sustentada pela safra de soja e aumento nas vendas de carne. Já as importações desaceleraram após dois meses de alta. A expectativa é de melhora contínua na balança, com safra

recorde e desaceleração da economia. Mesmo assim, a projeção de déficit em transações correntes para 2025 subiu de US\$ 56,00 bilhões para US\$ 56,30 bilhões; para 2026, manteve-se em US\$ 50,40 bilhões. A produção industrial brasileira caiu 0,1% em fevereiro, frente ao mês anterior, puxada pela indústria de transformação, que recuou 0,5%. Isso resultou em um carregamento estatístico de -0,5% para o 1º trimestre de 2025, com -0,7% para a manufatura e -0,2% para mineração e extrativas. Apesar do recuo, a indústria ainda opera em nível elevado, sustentado pelo bom desempenho de 2024. Com isso, a projeção de crescimento do

PIB em 2025 caiu levemente de 1,98% para 1,97%, mantendo-se em 1,60% para 2026.

A agenda econômica da semana traz divulgações importantes. Na terça-feira, será publicado o balanço orçamentário brasileiro. Quarta-feira terá a ata do FOMC, o IPP, dados de vendas no varejo de fevereiro e o fluxo cambial. Na quinta, o foco se volta aos EUA, com o CPI e o balanço orçamentário. A semana fecha com o IPCA e o IBC-Br, dados cruciais para o Brasil.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					04/04/25	28/03/25	07/03/25	03/01/25	05/01/24	04/04/25	28/03/25	07/03/25	03/01/25	05/01/24
4	PIB	3,40%	-	3,40%	1,97%	1,97%	2,01%	2,02%	2,00%	1,60%	1,60%	1,70%	1,80%	2,00%
4	PIB Indústria	3,28%	-	3,28%	1,50%	1,50%	1,50%	1,81%	1,88%	1,37%	1,37%	1,37%	1,80%	1,94%
4	PIB de Serviços	3,67%	-	3,67%	1,70%	1,70%	1,89%	1,90%	1,95%	1,70%	1,70%	1,70%	1,70%	1,95%
4	PIB Agropecuário	-3,21%	-	-3,21%	5,90%	5,90%	5,30%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	1,47%	4,89%	5,65%	5,65%	5,68%	4,99%	3,50%	4,50%	4,50%	4,40%	4,03%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	0,99%	8,59%	5,10%	5,14%	5,62%	4,87%	3,98%	4,52%	4,50%	4,54%	4,22%	4,00%
1	SELIC	11,77%	13,57%	11,27%	15,00%	15,00%	15,00%	15,00%	8,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,00%	8,50%
1	Câmbio	6,19	5,74	5,68	5,90	5,92	5,99	6,00	5,00	5,99	6,00	6,00	5,90	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	0,00%	51,06%	65,79%	65,75%	65,78%	66,95%	66,40%	70,01%	70,11%	70,33%	70,80%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-61,19	-17,32	-66,11	-56,30	-56,00	-53,00	-50,00	-43,00	-50,60	-50,40	-50,00	-50,00	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	0,34	49,88	75,00	75,00	76,80	74,20	66,59	79,51	79,40	79,40	77,95	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	15,80	62,22	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	73,25	74,90	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	1,59%	4,94%	5,06%	5,06%	4,99%	4,42%	4,00%	4,28%	4,28%	4,19%	4,00%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 04/04/2025

Notas: 1- dados até março/25; 2- dados até fevereiro/25; 3- dados até janeiro/25; 4- dados até dezembro/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br